

Economia da Regulação: Experiências Setoriais

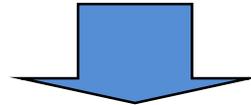
Programa de Aperfeiçoamento para Carreiras

**João Paulo de Resende
ENAP, 2018**

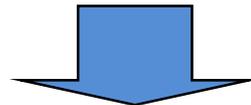
Como a Economia (*Mainstream*)
Enxerga o Problema da Intervenção
Estatal (Regulação)

Problema Econômico Fundamental

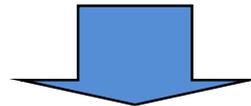
Premissa: Escassez



Eficiência Produtiva



Especialização



Decisões Alocativas

DECISÕES ALOCATIVAS

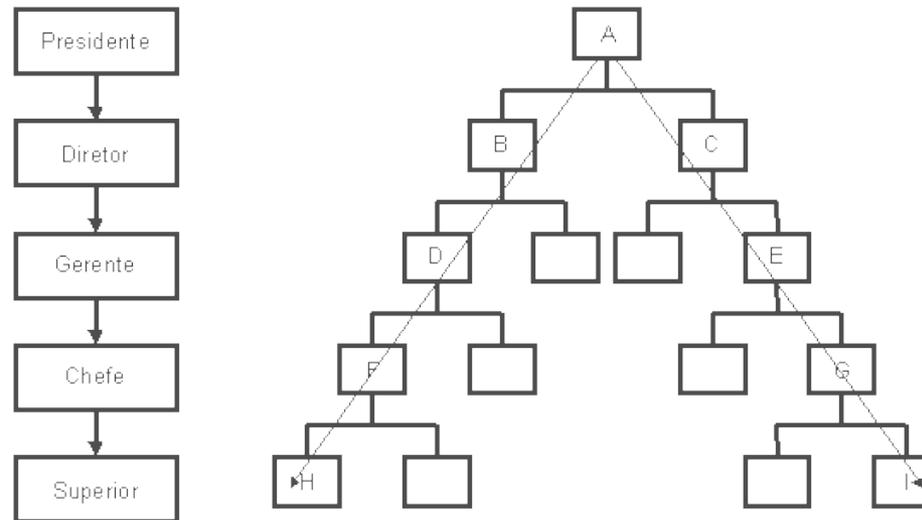
- O que produzir?
- Como produzir?
- Quanto produzir?
- Quem produz o quê?
- Como coordenar a produção?
- Quem se apropria da produção?

Quem toma essas decisões?

Quem coordena?

Coordenação deliberada

- Comando e controle, hierarquia, autoridade, planejamento centralizado, comunicação explícita => **organizações**



Tribos, Exércitos, Instituições Religiosas, Empresas e ESTADO

Coordenação não deliberada

- Decisões individuais a partir de incentivos + trocas = padrões/soluções coletivas
- **Não há coordenação centralizada. Sistema se auto organiza.**

~~Qual é melhor?~~

Pergunta certa: Qual é melhor **quando?**

Como responder?

Eficiência Alocativa: tomar as decisões alocativas (o quê, como, quando, quanto produzir e quem se apropria da produção) de modo a minimizar o problema da escassez.

Aula 2

Mercados

- Como um mercado funciona?
- Como se comportam consumidores?
- Elasticidades
- Como se comportam produtores?
- Estática comparativa

Mercados como instrumento de decisão alocativa

- Baseado em especialização e **troca**. Mercado é (também) um ambiente em que ocorrem trocas.
- Indivíduo é, ao mesmo tempo, produtor de alguma coisa (especialização) e consumidor de todo o resto
- Troca o que produziu pelo que quer consumir. Moeda é um meio que facilita esse processo (além de outras coisas...)
- Para **existir**, mercado precisa, pelo menos, que:
 - Propriedade privada sobre a produção ou renda.
 - Agente sejam racionais.

- Pressuposto de qualquer discussão na economia
- Conceitos de racionalidade:
 - **Instrumental**: age de forma a atingir seus objetivos da melhor maneira possível
 - **Axiomático**: consistência lógica com preferências e crenças
 - **Crenças**: crença considera todas as informações disponíveis
- Conceito “técnico” para a economia (Mas Collet):
 - Completude (todas as possibilidades podem ser comparadas. Ex.: $A > B$, $B > C$)
 - Transitividade (se $A > B$ e se $B > C$, $A > C$)
- “Senso Comum”:
 - indivíduos têm preferências próprias, sabem o que é melhor pra si
 - conseguem comparar alternativas
 - vão agir de acordo com os seus interesses, respeitando as regras
 - Respondem a incentivos

Comportamento dos consumidores no mercado

- **Definição:** quem demanda o bem. Via de regra:
 - é um tomador de preço
 - possui uma restrição orçamentária
 - maximiza a sua utilidade
- Se um preço sobe, ele tende a consumir menos desse bem, e vice-versa.
- Se seu orçamento aumenta, ele tende a consumir mais do bem, e vice-versa.
- **Definição:** Soma da demanda de todos os consumidores para cada preço é a curva de demanda do mercado.

Fatores que definem demanda

- População
- Preferências dos consumidores
 - Propaganda
- Renda dos consumidores
- Preços de produtos substitutos
- Preços de produtos complementares
- Expectativas

Elasticidade

- Medida de sensibilidade da variação de uma variável em relação a outra, em termos percentuais
- Aumento de 10% dos preços leva a uma queda da quantidade demanda, mas de quanto?
- Elasticidade preço da demanda:

$$\varepsilon = \frac{\textit{mudança \% quantidade}}{\textit{mudança \% preço}}$$

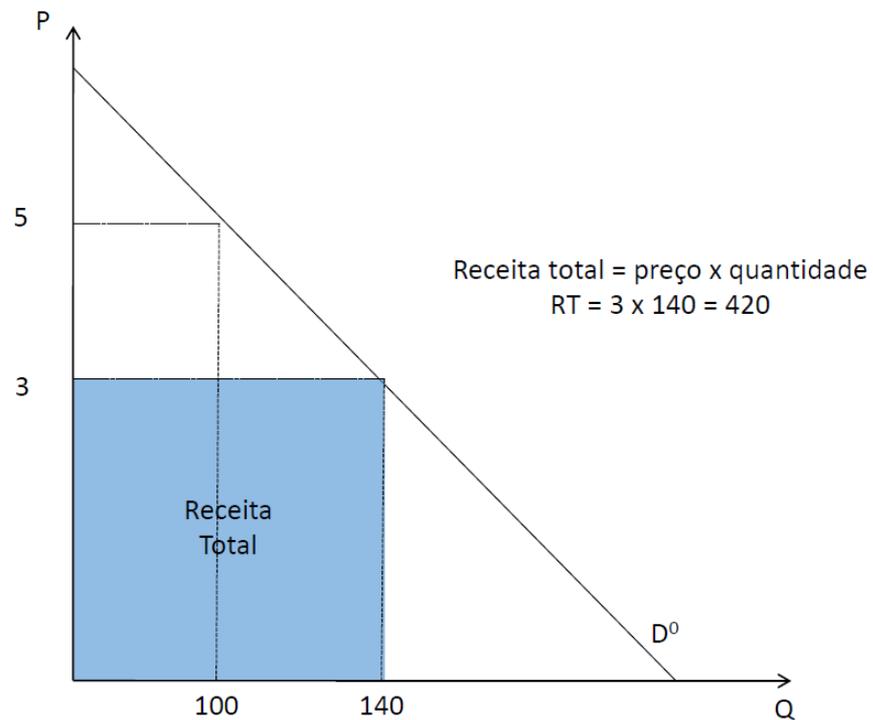
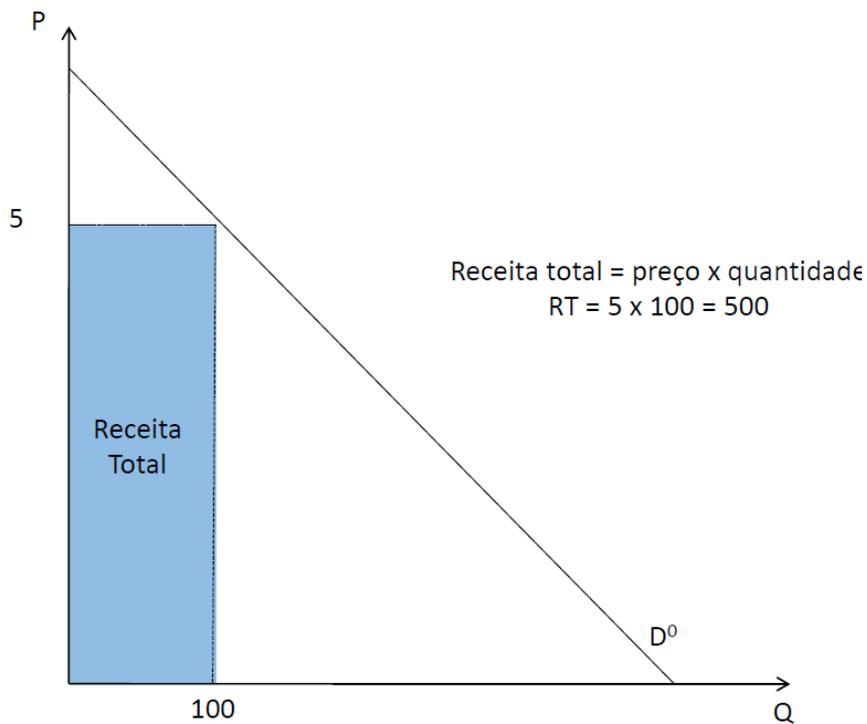
$$E = \frac{\% \Delta Q}{\% \Delta P} = \frac{\frac{Q_2 - Q_1}{\frac{1}{2}(Q_1 + Q_2)}}{\frac{P_2 - P_1}{\frac{1}{2}(P_1 + P_2)}}$$

Elasticidade

$|\varepsilon_p| < 1$ Inelástica

$|\varepsilon_p| = 1$ Unitária

$|\varepsilon_p| > 1$ Elástica



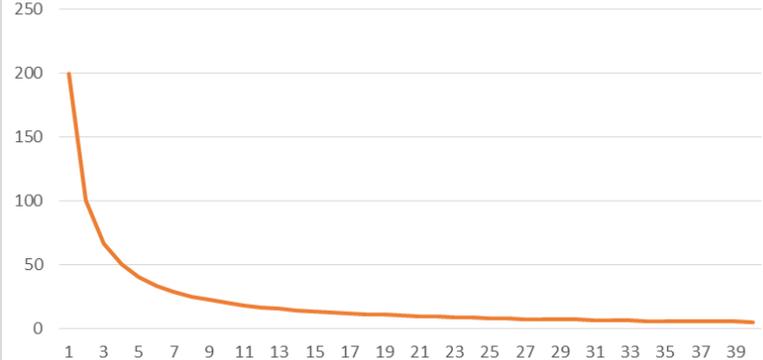
Elasticidade da Demanda

- Elasticidade-preço da demanda
- A **demanda** será menos elástica para bens:
 - sem substitutos
 - essenciais
 - cujo consumo toma uma fração pequena da renda
 - curto prazo

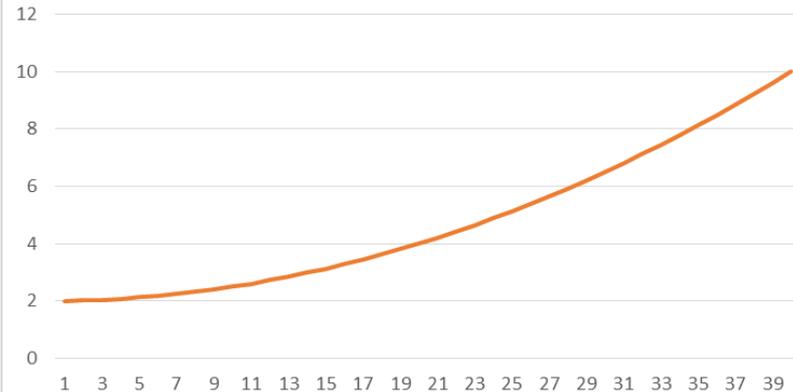
Comportamento dos produtores no mercado

- **Definição:** Produtor é quem fornece (ou oferta) o bem. Vai produzir a um determinado custo e vender a um determinado preço.
- Alguns conceitos importantes de custos e receitas:
 - Custo fixo: não varia com a quantidade produzida
 - Custo variável: varia com a quantidade produzida
 - Custo médio: custo total / quantidade produzida
 - Custo marginal: custo para produzir uma unidade a mais
 - Preço: resultado da interação do mercado
 - Lucro: receita – custo total
 - Receita marginal: receita da venda de uma unidade a mais

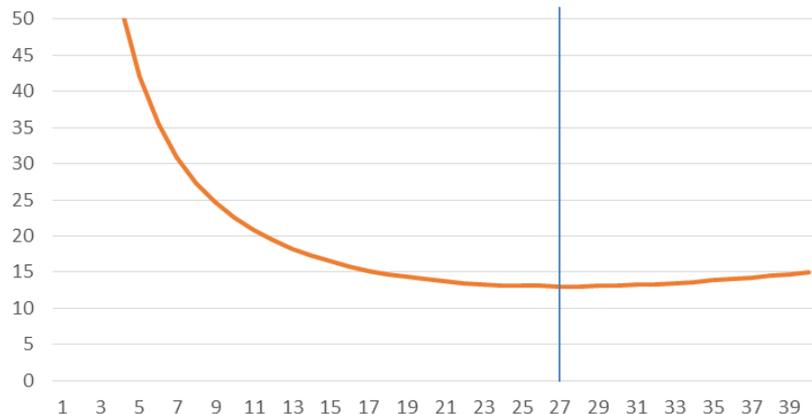
Custo Fixo Médio /Kg/mês



Custo Variável Médio R\$/Kg/mês

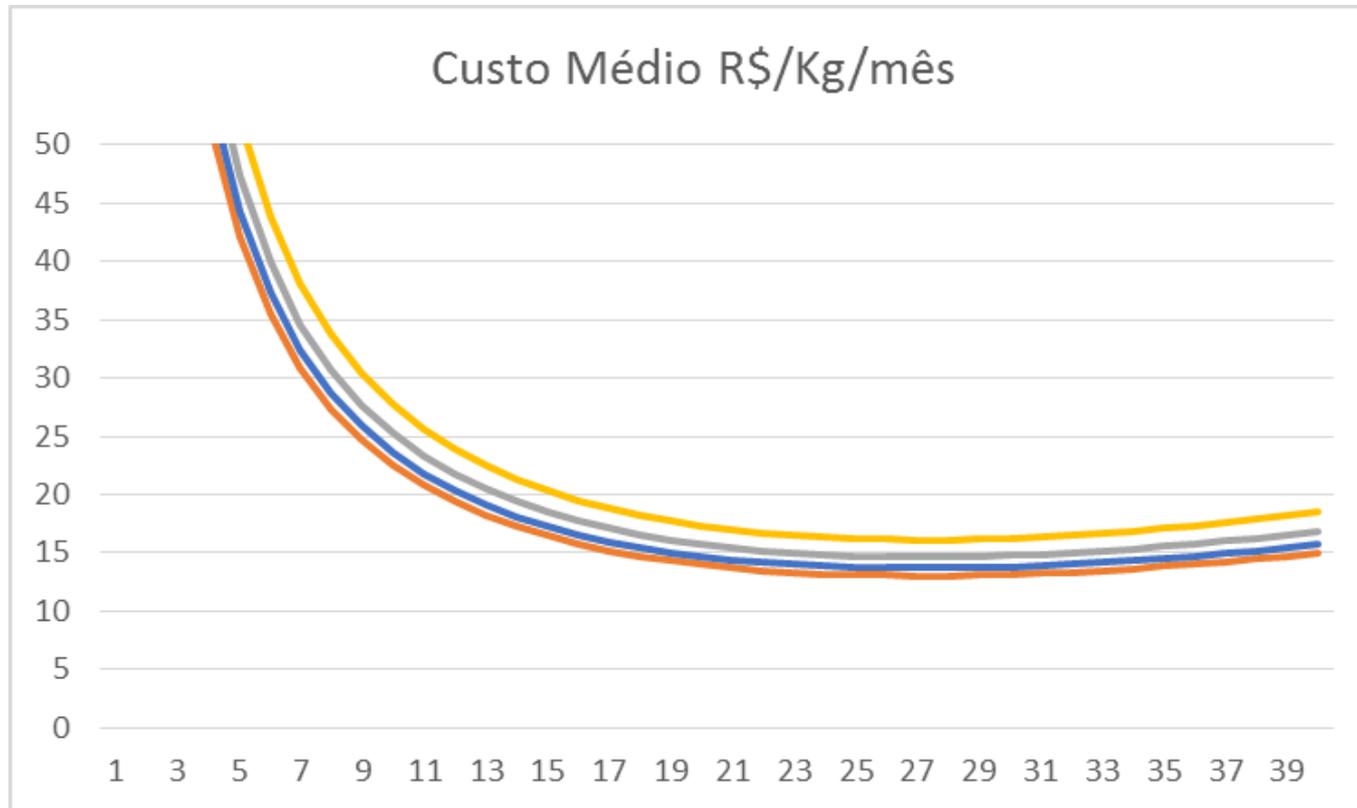


Custo Médio R\$/Kg/mês



Comportamento dos produtores no mercado

- Alguns produtores são mais eficientes que outros (custo médio menor)



Laranja: R\$ 13,00/kg

Cinza: R\$ 14,50/kg

Azul: R\$ 13,70/kg

Amarelo R\$ 16,10/kg

Fatores que definem curva de oferta

- Preços dos insumos
- Mudanças tecnológicas
- Número de firmas
- Impostos
- Expectativas

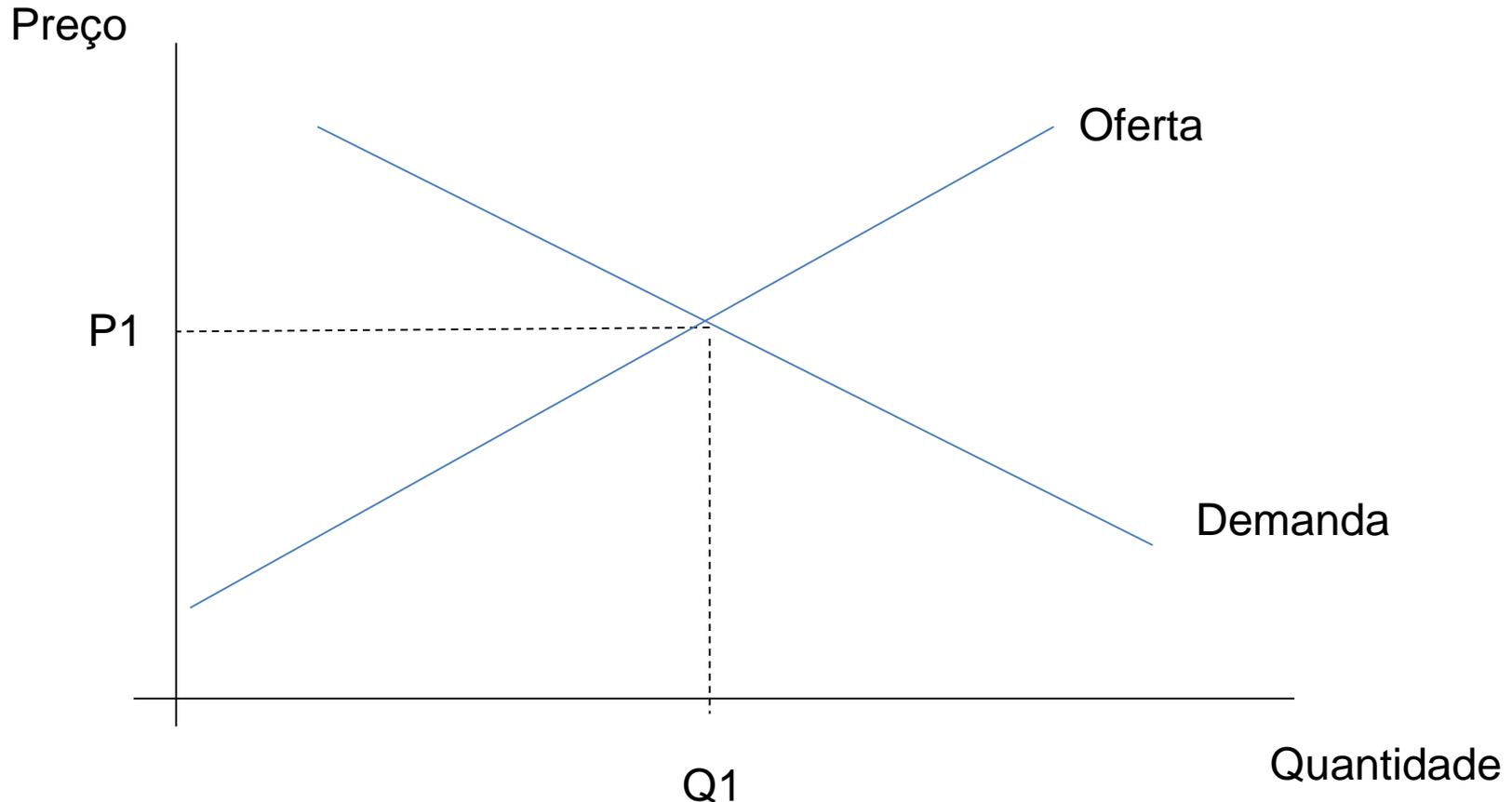
Definição: Soma da oferta de todos os produtores para cada preço é a curva de oferta do mercado.

Elasticidade da oferta

- Elasticidade-preço da **oferta**
- A **oferta** será menos elástica para bens:
 - alguma restrição (licença, tecnologia etc.)
 - requerem elevados investimentos
 - envolvem muito risco
 - curto prazo

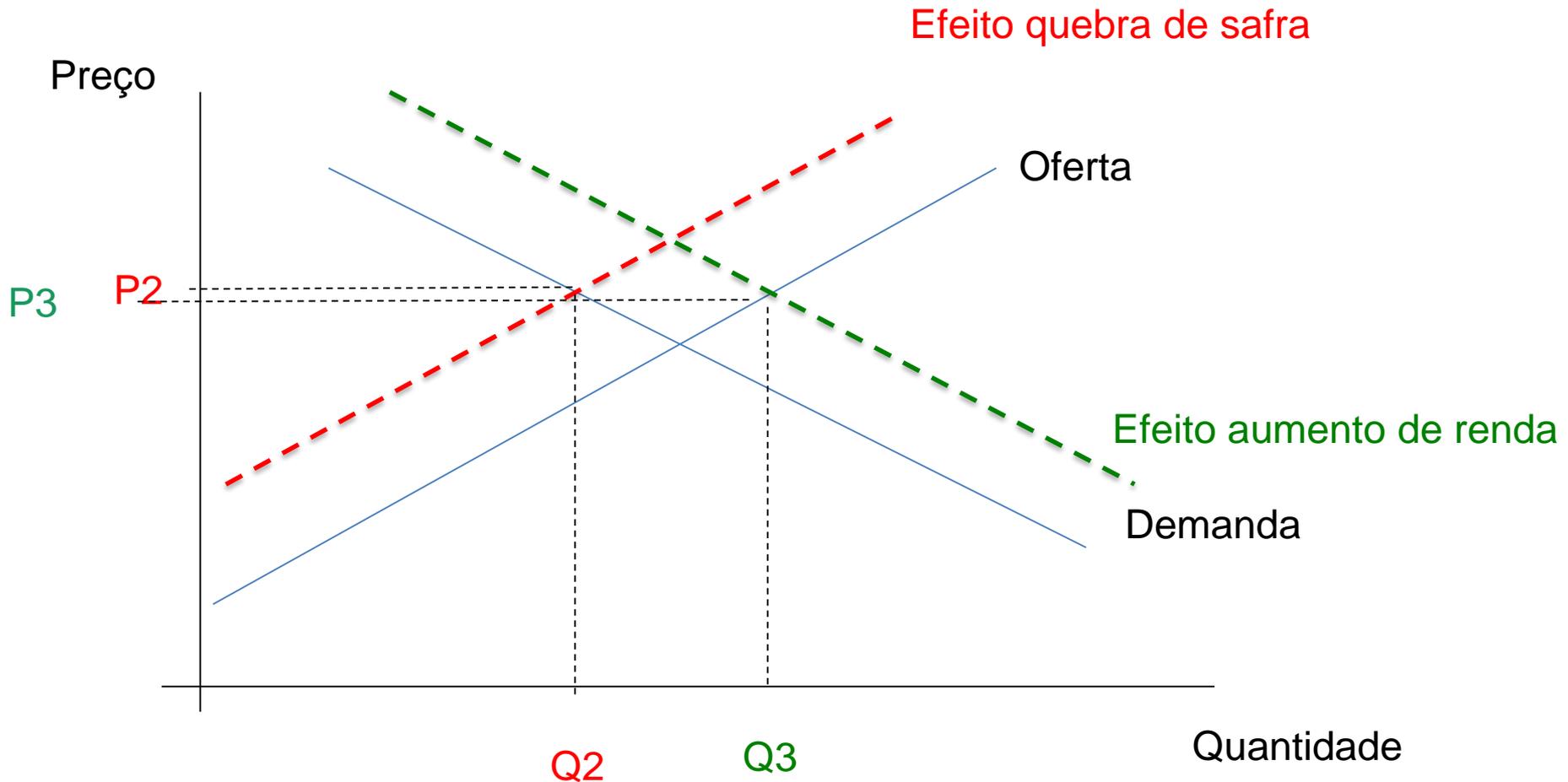
Equilíbrio Parcial e Formação de Preço

Interação entre demanda e oferta define um preço e uma quantidade negociadas no mercado específico.



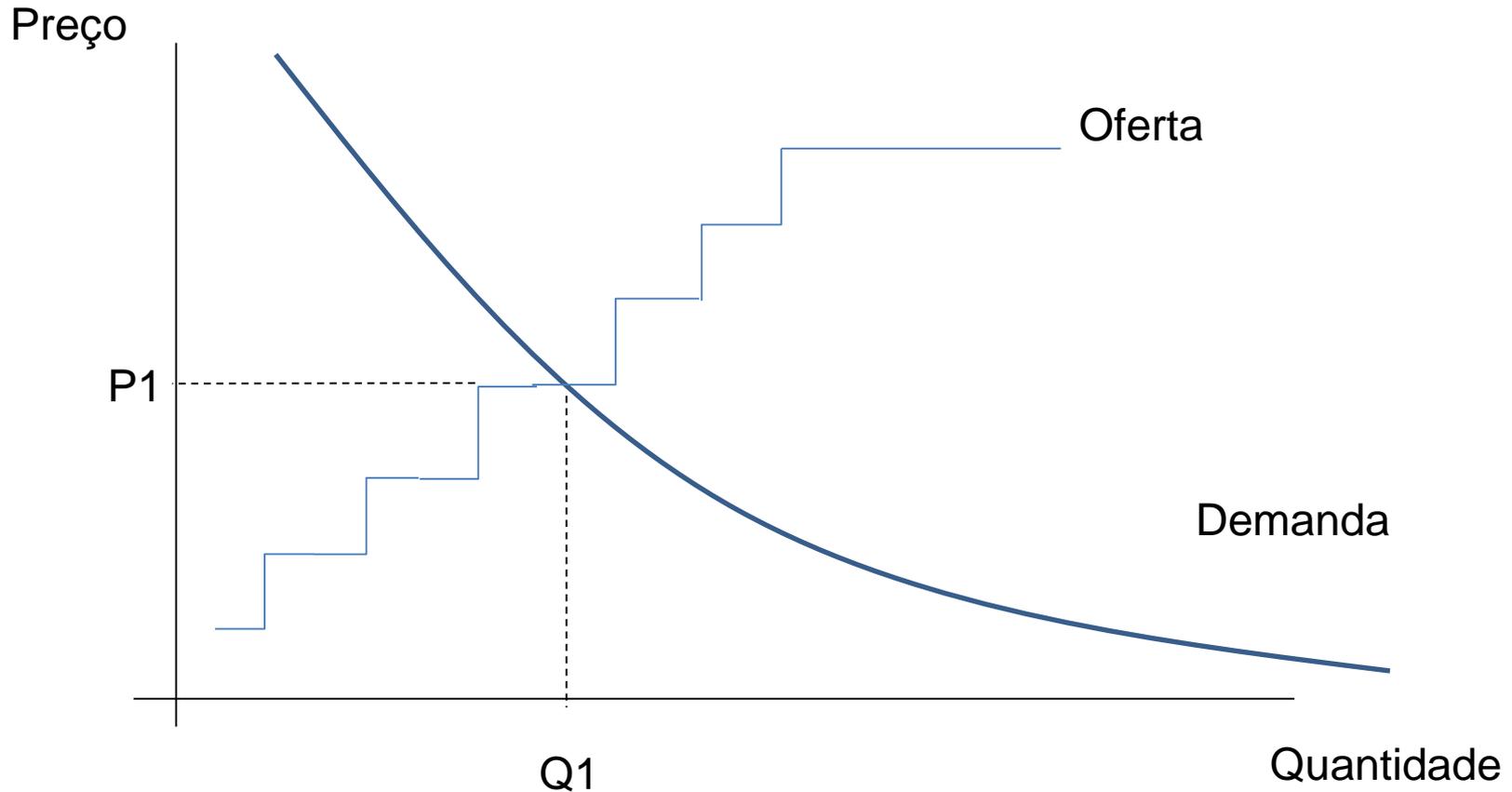
Estática Comparativa

Fatores exógenos podem alteraram o preço vigente no mercado.



Equilíbrio Parcial e Formação de Preço

Mais provável que seja alguma coisa assim, mas o princípio é o mesmo



Equilíbrio e Formação de preços

- Independentemente de se em monopólio ou em concorrência, preço **revela a escassez** dos recursos na economia.
- Preço funciona como um **sinal** para o comportamento dos agentes no mercado: maiores preços levam a ampliação da produção e redução da demanda, e vice versa.
- Em outras palavras: **preço é um regulador**

Aula 3:
Concorrência e Bem Estar

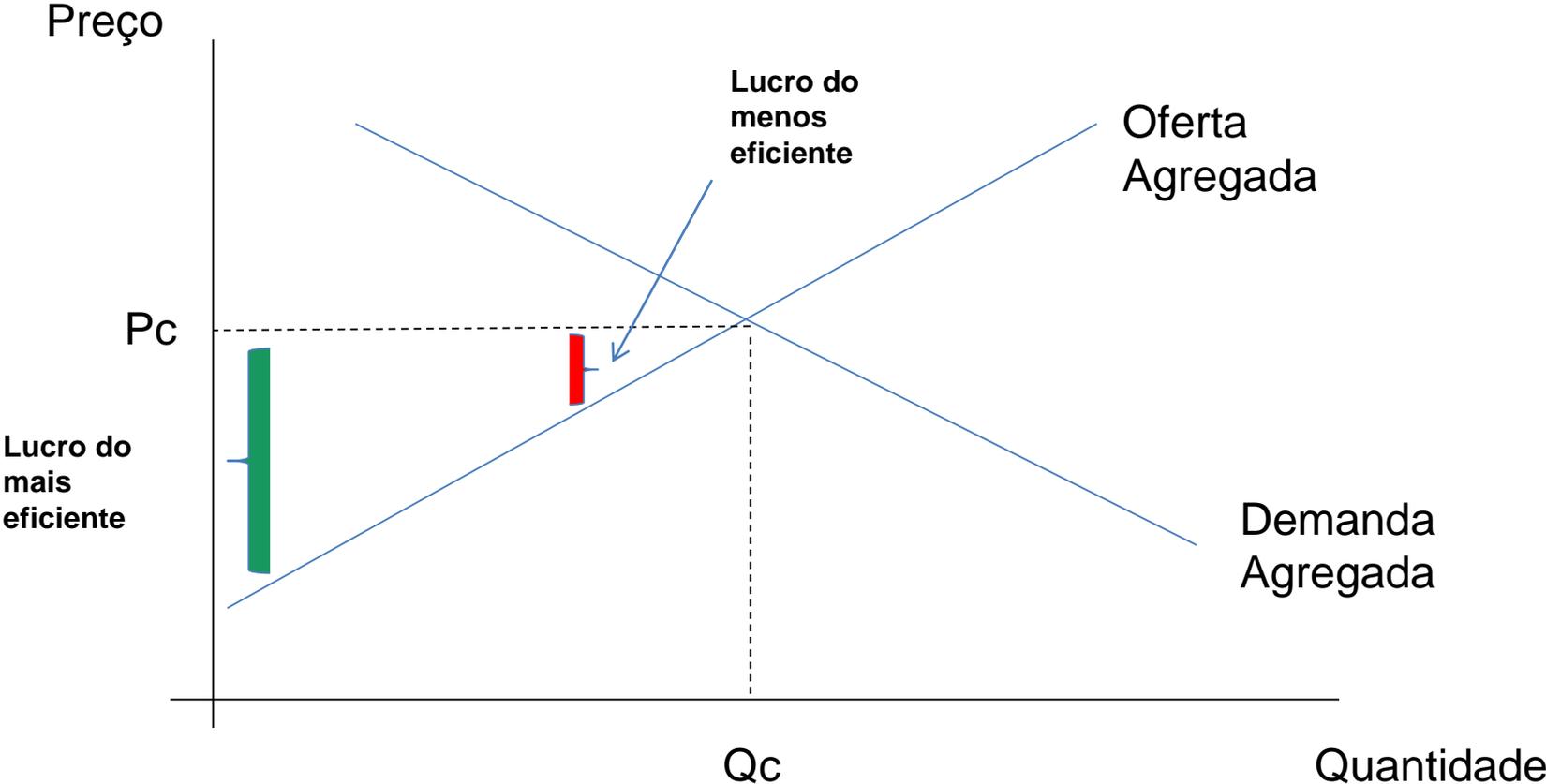
Concorrência perfeita

- Concorrência: produtores disputam a demanda dos consumidores via preço ou qualidade
- Concorrência perfeita:
 - muitos produtores
 - homogeneidade de produto
 - disputa via preço
 - ausência de barreiras à entrada no mercado
- Em concorrência perfeita, produtor também é um tomador de preços.

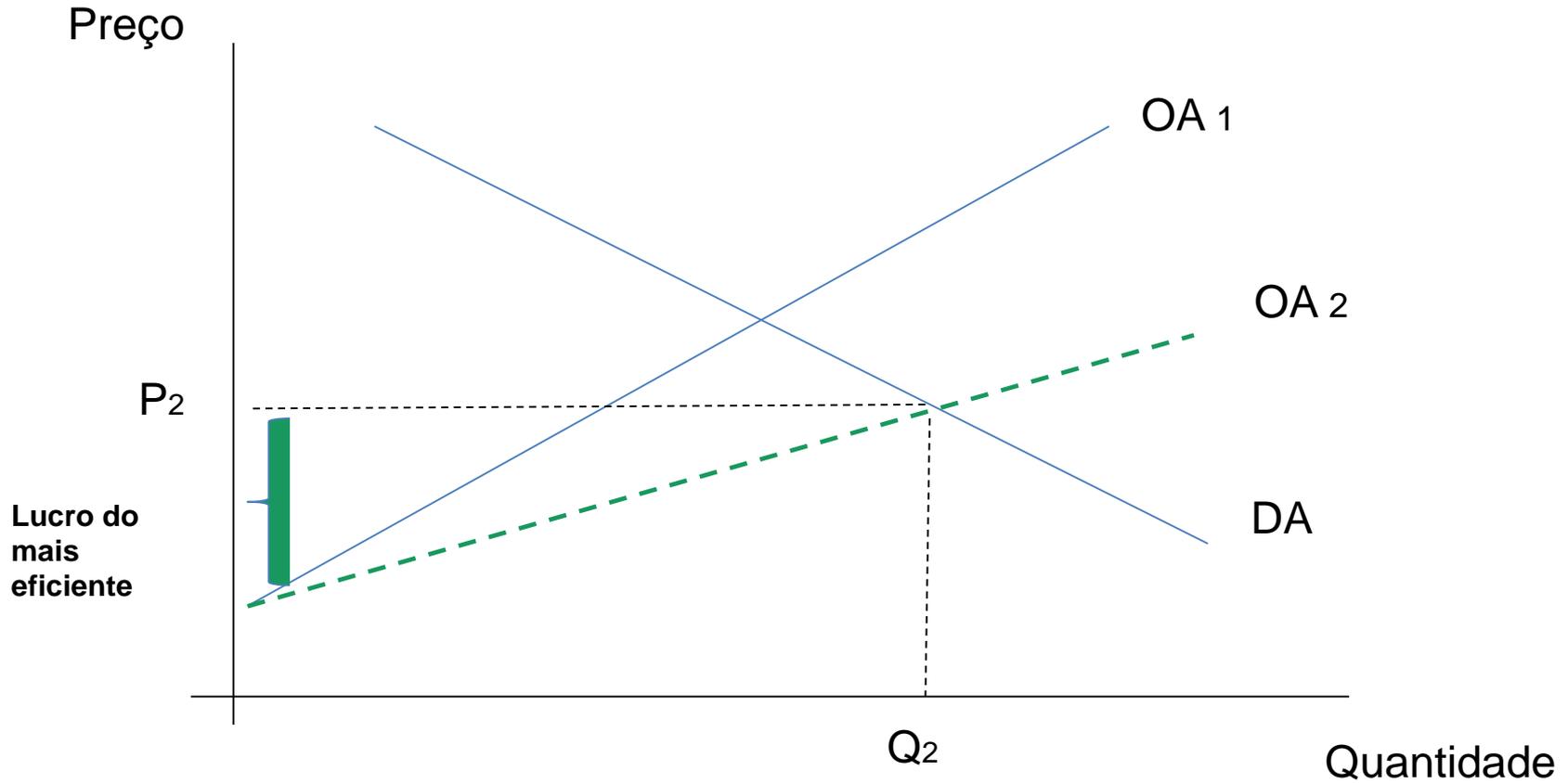
Concorrência e Bem-Estar no Longo Prazo

- Com preços dados, a única forma de aumentar lucro é reduzindo custo.
- Alguns produtores tendem a ser mais eficientes que outros realizam lucro no curto prazo.
- Com lucros mais altos, os mais eficientes tendem a:
 - vender mais barato para atrair mais clientes e aumentar lucro, ou
 - comprar os demais concorrentes
- Os menos eficientes vão sendo eliminados. Os custos vão se igualando. Os preços “convergem” para o custo de produção e os lucros altos são eliminados.

Concorrência e Bem Estar



Convergência de Preços para Custos



Eficiência e Bem Estar

Eficiência de Pareto: alocação é eficiente se não é possível melhorar a situação de alguém sem piorar a situação de outro, dado os recursos que cada um controla

Eficiência Kaldor-Hicks: alocação é eficiente se não existe mais ganhos líquidos: alguns ganham, outros perdem, mas o saldo líquido de utilidade é positivo.

Eficiência “do síndico”: a economia produz o máximo do que foi demandado pela sociedade, ao menor custo possível, e sem que o síndico embolse alguma coisa por isso.

Eficiência Alocativa

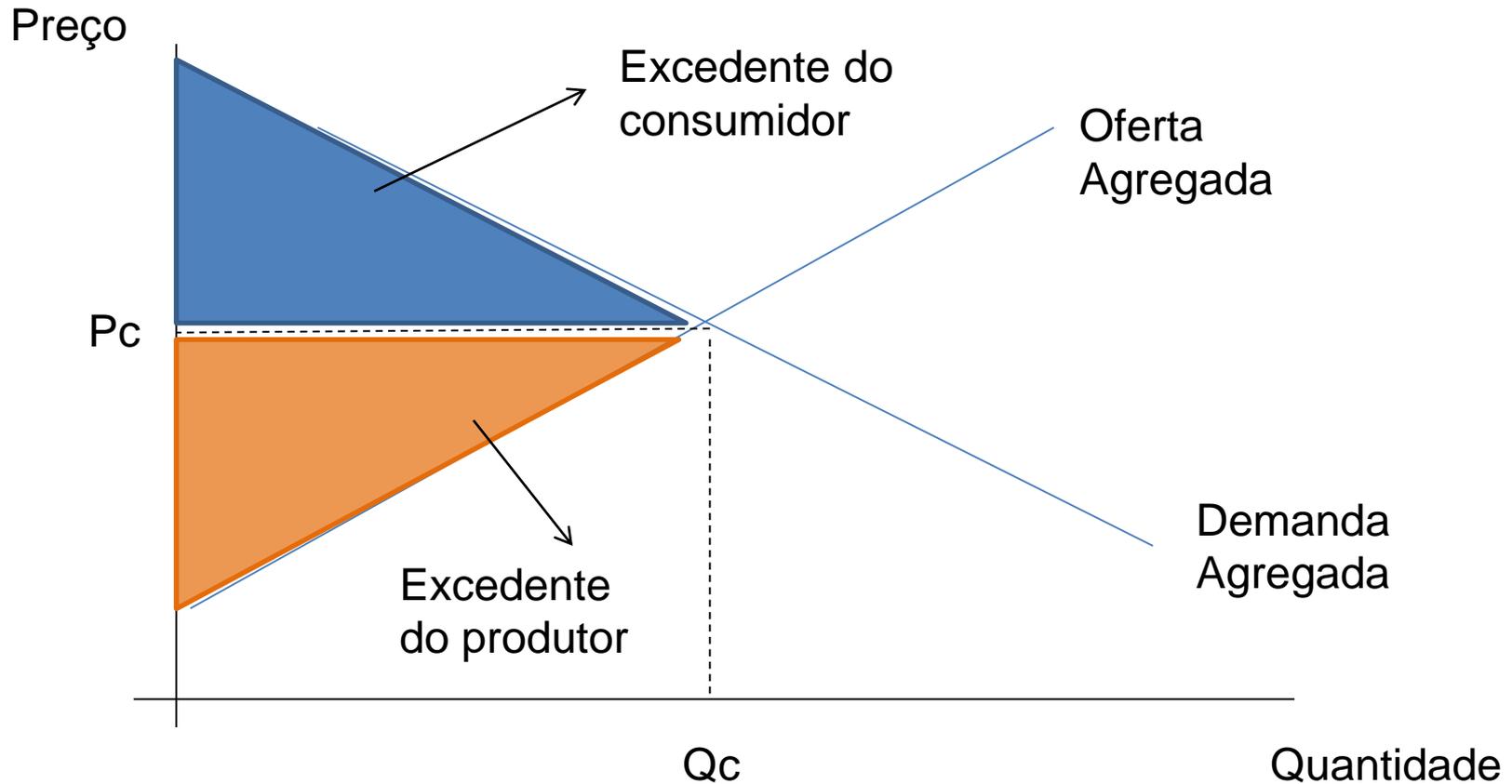
“Eficiência do Síndico”:

- Preços sinalizam para os indivíduos a escassez de um bem, de modo que eles possam decidir o que preferem produzir ou consumir.
 - Sistema de preços resolve problema informacional sobre quanto produzir, como, quem se apropria etc.
- Concorrência gera incentivo para que produtores busquem reduzir custos ou aprimorar produtos
- No longo prazo, concorrência faz com que as melhores soluções prevaleçam, como em um processo de seleção natural.

Como Medir o Bem-Estar?

- Bem Estar: sociedade produz **o máximo que consegue** (dada a escassez) daquilo que as pessoas desejam consumir.
- PIB é uma medida de bem estar.
- Outras medidas são:
 - excedente do consumidor: os consumidores que estiverem dispostos a pagar mais que o preço cobrado terão um ganho de bem estar
 - excedente do produtor: os produtores mais eficientes realizam lucros maiores

Concorrência e Bem-Estar



Equilíbrio Geral

- A análise até aqui focou no que acontece em um mercado específico (vinhos, pães etc.), supondo que todo o resto estaria constante (não é afetado pelo que ocorre nesse mercado).
- Mas mercados estão interligados: insumos comuns, demanda substituta e complementar e renda, principalmente.
- Um modelo de equilíbrio geral é um modelo que considera todos os mercados se ajustando simultaneamente via preços dos produtos e fatores de produção.
- Modelo Arrow-Debreu é o estado da arte, incorpora algum grau de risco/incerteza ao modelo de Walras

Primeiro Teorema de Bem-Estar

- Equilíbrio de mercado é Pareto-eficiente
- Ou: um planejador central benevolente e onisciente que tentasse realocar os recursos da economia, respeitando direito de propriedade, poderia, na melhor das hipóteses, apenas reproduzir o resultado alocativo de um mercado operando em condições perfeitas
- Ou ainda: mecanismo de mercado é mais eficiente em coletar informações do que as pessoas desejam e do que é possível produzir e, portanto, em alocar os recursos

Concorrência perfeita é uma rara exceção

- Praticamente inexistem mercados em concorrência perfeita, mesmo supondo ausência de intervenção governamental (tributos, salário mínimo, regulação etc.)
- Quase sempre há:
 - algum custo afundado
 - algum ganho de escala
 - alguma barreira à entrada
 - alguma diferenciação de produtos
 - algum risco não precificável

Dinâmica vs. Equilíbrio

- Economia quase nunca está em equilíbrio.
- Avanço tecnológico provoca rupturas no conceito de equilíbrio.
- O motor do desenvolvimento econômico é a inovação tecnológica, que decorre do “espírito animal” de empreendedores em busca de lucro econômico (extraordinário).
- Inovadores obtêm algum lucro temporariamente até que o restante do mercado consiga copiar.
- Modelos da biologia (versus da física mecânica) modelam melhor o ambiente econômico.

Mas, ainda funciona razoavelmente bem se tivermos:

1. Direitos de propriedade bem definidos:
 - Todos os recursos escassos do processo produtivo são de propriedade de alguém, que pode cobrar por seu uso
2. Agentes racionais:
 - Informação: igual e suficiente para ambos os lados da transação de mercado (consumidor e produtor) conseguirem comparar alternativas e precificar suas preferências.
3. Concorrência:
 - vários produtores independentes, com produtos relativamente homogêneos e sem grandes barreiras à entrada de novos produtores

Concorrência Imperfeita

Oligopólio

- Poucos produtores (3-10), mas bens ainda são homogêneos
- Decisões independentes
- Não é possível, unilateralmente, cobrar preços acima do custo, porque consumidor migra para produto do concorrente.
- Resultado é semelhante ao de concorrência perfeita, mesmo com dois produtores apenas
- Modelo de Bertrand, às vezes é usado em simulações de efeitos de atos de concentração

Concorrência Imperfeita

Concorrência Monopolística

- Oligopólio com produtos diferenciados (não homogêneos)
- Decisões independentes
- Ausência de barreiras à entrada no médio prazo
- Existe algum poder de mercado, mas na ausência de barreiras à entrada, concorrência potencial garante resultado bastante semelhante ao de uma concorrência perfeita, principalmente no médio e longo prazo.

Leitura

VARIAN, H. Cap. 1

RESENDE, C. (2012) pp. 22 a 59